



## Transição agroecológica na comunidade de anselmos, Baturité-CE.

*Agroecological transition in the community of anselmos, Baturité-CE.*

BARBOSA, Mônica<sup>1</sup>; SANTOS, Carla<sup>2</sup>; CAVALCANTE, Karla<sup>3</sup>;  
FIGUEIREDO, Geórgia<sup>4</sup>; BARROS Marcio<sup>5</sup>; SOUSA, Jullygleces<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>CETRA, monica.mourab@gmail.com; <sup>2</sup>CETRA, carla@cetra.org.br;

<sup>3</sup>CETRA, karlakavalcante@gmail.com; <sup>4</sup>CETRA, georgia.figueiredo13@gmail.com;

<sup>5</sup>CETRA, marciomartinsbarros@hotmail.com; <sup>6</sup>CETRA, jullyglecessousa@gmail.com

### Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

#### Resumo

O presente trabalho tem o intuito de trazer a experiência de um agricultor familiar da comunidade de Anselmos, interior do estado do Ceará e as mudanças ocorridas em suas práticas de manejos através da adesão ao projeto Ater Agroecologia. O processo de transição partiu da motivação com as diferentes técnicas aprendidas através das atividades de construção do conhecimento. As ações do projeto vêm sendo realizadas através do acompanhamento junto ao agroecossistema familiar pautado no olhar sistêmico, levando em consideração a sabedoria popular e a construção coletiva. A Metodologia utilizada foi através de entrevista semiestruturada para conhecer e contribuir com a processo de transição da família. Foi possível constatar algumas mudanças, através da adesão de práticas agroecológicas como resgate de sementes crioulas, uso de bioprotetores, diversificação no agroecossistema, bem como melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chaves:** Agroecologia; Agricultura familiar; Saber popular; agroecossistema.

#### Abstract

The present work aims at tracing an experience of a family farmer in the community of Anselmos, in the state of Ceará, and how changes occurred in their management practices through the adherence to the Ater Agroecology project. The transition process started from the motivation with the different techniques learned through the activities of knowledge construction. As actions of the project have been carried out through the accompaniment to the family agroecosystem guided by the systemic view, taking into account a popular wisdom and a collective construction. A methodology used for the bi-annual interview to know and contribute to the family transition process. It was possible to observe some changes, through the adherence of agroecological practices such as the rescue of creole seeds, the use of bioprotectors, diversification without agroecosystem, as well as a strengthening and improvement of the quality of life.

**Keywords:** Agroecology; Family farming; Popular knowledge; Agroecosystem.

#### Contexto

A agricultura é mediadora entre a terra e o ser humano. Portanto, somos o resultado direto da prática agrícola empregada e disseminada pelas sociedades. Há cerca de cinco décadas, a sociedade moderna vem disseminando uma agricultura com base no modelo químico-mecânico de produção, o que a transformou em uma atividade



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



perigosa e bastante nociva à saúde humana e planetária. Pois essa forma de cultivo explora a natureza ao máximo, visando somente lucros, não respeitando os limites de seus recursos nem os aspectos sociais e culturais inerentes de cada território. Dessa forma torna-se uma das maiores responsáveis pela crise social, ambiental e econômica que se enfrenta na atualidade (PRIMAVESI, 1997).

Segundo Silva & Rochat (2007), o uso de práticas agrícolas, como queimadas, desmatamento, monocultura, uso abusivo de produtos químicos (adubos e agrotóxicos), solo desprotegido, plantio em ladeira abaixo prejudicam a qualidade ambiental e de vida dos moradores de várias comunidades da região Nordeste. Contribui, assim, para o agravamento do processo de desertificação nas regiões semiáridas, o empobrecimento da família camponesa e o êxodo rural. De acordo com dados do IBGE, o Brasil é hoje o maior consumidor mundial de agrotóxico e o Ceará o maior consumidor da Região Nordeste (MELQUIADES JÚNIOR, 2011).

O município de Baturité é um município brasileiro do estado do Ceará. Localiza-se na microrregião de Baturité, mesorregião do Norte Cearense. Sua população estimada no último censo é de 32.968 habitantes que representa cerca de 0,38% da população do estado de Ceará. A maior parte da população do município reside na zona rural.

A principal atividade do município é voltada para a agricultura convencional e ainda persistem no âmbito da agricultura familiar o uso de prática da agricultura predatória - de queimadas, do desmatamento - que para além dos impactos negativos sobre o meio ambiente, têm uma forte relação com o aumento da pobreza, uma vez que a deterioração da base de recursos naturais enfraquece a capacidade produtiva, propicia condições desfavoráveis de produção e sobrevivência e incrementa a taxa de migração rural-urbana.

No território, a presença de atividades como a horticultura, fruticultura e floricultura convencional, dentro de agroecossistemas familiares, os deixa cada vez mais dependentes a insumos externos de produção, lançando uma carga de agroquímicos para o ambiente, contaminando o lençol freático, tornando as águas impróprias ao consumo humano. (CETRA,2013)

Em 2014 foi iniciada com apoio das parcerias STTRS (Sindicato dos Trabalhadores Rurais) o projeto Ater Agroecologia com o objetivo de consolidar e ampliar processos de promoção da agroecologia existentes, para promoção do desenvolvimento local/territorial e de seus processos organizativos, considerando seus diferentes processos de transição e as diretrizes da PNAPO, com vista a ampliar a mobilização dos agri-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



cultores e agricultoras familiares através da utilização de Metodologias participativas e trocas de saberes, firmando assim uma relação entre as organizações e associações em torno da construção coletiva objetivando o fortalecimento da agricultura familiar.

O CETRA é uma ONG (O Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador), que há 35 anos vem desenvolvendo um trabalho junto as famílias camponesas, relacionadas ao fortalecimento da agricultura familiar através de incentivo de práticas agroecológicas, a construção de uma nova visão da agricultura numa perspectiva agroecológica que resgata praticas tradicionais e com uma maior compreensão sobre a realidade ambiental.

A experiência de transição agroecológica a ser descrita é fruto da relação entre o Agricultor Familiar Adriano Costa do Nascimento (Adriano) junto ao projeto. Esta relação se estabeleceu através de trocas de saberes e experiências em relação à agroecologia, saberes populares e construção do conhecimento agroecológico proporcionada pelo projeto citado. A partir do momento em que conhecemos o Adriano, ele foi se mostrando não somente um agricultor, mas também uma forte liderança dentro da comunidade, sendo presidente da associação comunitária e representante do MAB (Movimento Atingidos por Barragens). Sempre militante e preocupado com o desenvolvimento da atual forma de agricultura, na busca pelos resgates dos saberes populares, da agroecologia e da luta para o fortalecimento da agricultura familiar.

Desde então, Adriano, através das trocas de experiências e vivências em sua propriedade e em encontros de formação sobre agroecologia, foi iniciando um processo de transição agroecológica em sua propriedade, que já vinha sendo trabalhada por ele seguindo as tradições e saberes herdados da família.

A ideia da transição partiu da motivação do agricultor, que deixou de realizar algumas práticas como uso de agroquímicos, e com as diferentes técnicas aprendidas durante os processos de formação, este sempre se mostrou inovador e experimentador colocando sempre em prática o que aprendeu e dando um toque diferenciado utilizando os recursos de sua propriedade, sempre buscando o caminho da diversificação da sua produção e o redesenho da sua propriedade.

### **Descrição da experiência**

As atividades de construção do conhecimento começaram em meados do segundo semestre de 2014 através de reuniões junto às famílias beneficiárias do projeto e acompanhamento no agroecossistema familiar. Vale ressaltar que ele já vinha iniciando trabalhos nos modelos da agroecologia, por seu perfil inovador e experimentador.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



No desenvolvimento do trabalho, vem sendo observado dentro do processo de transição agroecológica os “pontos de não retorno” às práticas convencionais, através do monitoramento dos indicadores de sustentabilidade: Indicadores Ecológicos, Agronômicos, Sócio Econômicos, Paisagem e Saber Cultural. Cada família será acompanhada, através de suas ações dentro de cada indicador, sendo categorizados os níveis que cada uma está na evolução na sustentabilidade, sempre respeitando o processo pedagógico para sua mudança na tomada de decisão.

A primeira visita ao agroecossistema ocorreu em fevereiro de 2015 através do uso da Metodologia de caracterização da UPF (Unidade Produtiva Família). Os instrumentais metodológicos utilizados foram: linha do Tempo, caminhada de percurso, entrevista semi-estruturada, mapa do agroecossistema e construção do relógio, a fim de conhecer o agroecossistema familiar, história da família e modo de vida.

Após essa primeira etapa para conhecer o agroecossistema foram realizadas oficinas coletivas baseadas nas demandas obtidas através do planejamento realizado nas unidades produtivas e algumas orientações construídas coletivamente foram sendo realizadas, como uso e preparo de receitas de bioprotetores, biofertilizantes, resgate das sementes crioulas, dentre outras atividades que contribuíram para o processo de transição.

Após caracterização foi realizado um planejamento do agroecossistema junto à família, tendo como base a dialogicidade e integração de saberes, onde alguns trabalhos já começaram a ser realizados tanto no quintal produtivo quanto nas outras áreas do agroecossistema. Sendo estas: fortalecimento e manutenção das sementes crioulas, ensinamentos sobre receitas de bioprotetores, importância do cultivo consorciado, manejo ecológico do solo, diversificação de espécies no quintal produtivo, dentre outros.

Essas atividades foram realizadas ao longo dos últimos meses através de momentos coletivos e visitas individuais, sempre realizando acompanhamento, avaliação dos processos e acompanhamento da resposta no agroecossistema. Neste processo foram sendo geradas e dialogadas junto ao agricultor novas ideias e desenvolvendo novas técnicas, sempre fazendo a troca de conhecimentos.

## Resultados

O trabalho que está sendo realizado junto à família vem contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar. Algumas de suas experimentações trazem um novo olhar e significado aos alimentos que vêm da terra, podendo ser melhor aproveitados e oferecendo mais saúde a quem os consome. No quintal produtivo foi possível identifi-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



car uma diversificação de frutíferas de mais de trinta espécies diferentes consorciadas com plantio de culturas anuais contribuindo para a segurança alimentar e soberania alimentar da família.

Além da diversidade de frutíferas, foi possível identificar uma valorização e uso de sementes crioulas tanto no roçado coletivo quanto na área do roçado próprio. Dentre as variedades de sementes encontradas, destacamos: milho vermelho, fava colorida, feijão verdão, jerimum, dentre outras espécies e variedades. Esse resgate e uso das sementes vem contribuindo para a manutenção das espécies e melhoria na alimentação e autonomia da família.

Em relação a mudanças de práticas no roçado, foi possível identificar adesão a novas práticas agroecológicas, dentre estas: uso de bioprotetores para controle de insetos na lavoura; cultivo consorciado de culturas anuais, como milho, feijão e macaxeira; e adubação orgânica. Essa adesão a novas práticas vem contribuindo para que haja cada vez mais uma maior utilização de insumos oriundos do agroecossistema familiar, diminuindo a dependência na utilização de insumos externos. O agricultor relata a importância do cuidado com o solo e percebe a importância desse cuidado que vai além da nossa alimentação. É um respeito à terra e a tudo que ela nos oferece. Segundo Adriano: *“Eu deixo todo o mato na terra. Eu não tiro e não queimo. Na minha roça, limpo na enxada. Não é tirado nada do mato, por que aí o solo vai aproveitar mais”*. O processo de transição agroecológica que a família vem passando está contribuindo para que haja um fortalecimento da agricultura camponesa para uma melhoria da qualidade de vida da família do agricultor familiar.

O uso das sementes próprias vem contribuindo para o reconhecimento da importância dos conhecimentos milenares depositados no processo de melhoramento e seleção das sementes de crioulas realizado pela família. Esse conhecimento se configura como uma resistência ao modelo predominante, na intenção de continuar com as sementes “em suas mãos”, para que, sobre elas, possam depositar seus aprendizados permanentes resultantes de cada plantio, de cada colheita e da troca efetivada entre eles.

O fato de não precisarem de ajuda externa quando se tratam de sementes para o plantio e uso de outros insumos, contribui no processo de autonomia da família. Assim, reduzem o nível de dependência a esses programas que distribuem as sementes nos



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



períodos em que as chuvas já têm passado e os camponeses já tenham plantado ou já estejam próximos de colher a sua produção.

Além do seu exemplo enquanto agricultor experimentador dentro da comunidade e sobre a viabilidade da produção, se reflete como um estímulo a outras famílias contribuindo no processo de empoderamento e produção de alimentos saudáveis para a população em geral.

### **Agradecimentos**

Ao CETRA pela oportunidade e ao agricultor Adriano.

### **Referências bibliográficas**

CONTEÚDO aberto. In: Wikipedia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Baturit%C3%A9>> Acesso em: 15 de abril 2017.

MELQUÍADES JÚNIOR. Perigo na Agricultura: Agrotóxico está com maior poder de contaminação. Diário do nordeste, Fortaleza, 20 abr. 2011 Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.globo.com>>. Acesso em: 20 abr. 2011

PRIMAVESI, Ana. Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997. 199p.